

Código Coleção:	1267L18602	Componente:	Gênero: conto, crônica, novela, teatro, texto da tradição popular
------------------------	------------	--------------------	---

Bloco I	
Descrição geral da Obra	
A obra, que se destina ao público do 1º ao 3º ano do Ensino Médio, é um romance que contém 21 capítulos, uma apresentação com a contextualização da obra e ao final uma breve apresentação da autora. A história é protagonizada por Max, um jovem que mora na região rural do estado de São Paulo, próximo a São João da Boa Vista. Os conflitos vivenciados por ele representam acontecimentos e dilemas comuns para os jovens, promovendo identificações com alunos de Ensino Médio. O enredo não traz aspectos inovadores, assemelhando-se a estratégias narrativas típicas da literatura oitocentista brasileira: há conflitos românticos, configuração de heróis e vilões, desfecho feliz com enlace amoroso. A abordagem, algumas vezes, retoma ações e registros preconceituosos não problematizados, mas que não permeiam toda a narrativa. O texto verbal desenvolve a linguagem literária de forma adequada ao gênero e à faixa etária a que se destina, contudo apresenta problemas pontuais na adequação à modalidade formal da língua. O registro da variedade regional dos personagens é apresentado em algumas escolhas lexicais, embora também não seja frequente ao longo do texto. Exceto pelo desenho do mesmo pássaro nas folhas de guarda inicial e final, a obra não contém ilustrações. O projeto gráfico-editorial traz escolhas de fonte que favorecem a legibilidade do material, bem como bons espaçamentos entre linhas e margens.	
Critérios da qualidade do texto verbal	
1.2.1 A linguagem do texto não se restringe a palavras utilizadas no cotidiano empregadas com ênfase na função referencial?	Sim
1.2.2 O texto verbal emprega com qualidade figuras de linguagem, como metáforas, metonímias, antíteses, hipérboles e/ou elipses?	Sim
1.2.3 O texto está isento de clichês?	Parcialmente
1.2.4 O texto, caracterizado pela polissemia, permite que os alunos elaborem diferentes leituras, permitindo que o professor conduza um debate sobre as diferenças entre seus pontos de vista?	Parcialmente
1.2.5 O texto verbal está escrito em acordo com um gênero da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.7 quanto para a 1.2.8)?	Sim
1.2.6 A construção do texto corresponde de modo adequado a convenções desse gênero (questão 1.2.5), consolidando ou ampliando um repertório de formas literárias do aluno?	Sim
1.2.7 O texto rompe com as convenções de gêneros da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.5 quanto para a 1.2.6)?	Não
1.2.8 A ruptura com gêneros tradicionais, nesse texto (questão 1.2.7), contribui para a ampliação de repertório de formas literárias do aluno?	Não
1.2.9 O texto verbal está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Não
1.2.10 O texto verbal está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Não
1.2.11 O texto apresenta um vocabulário predominantemente compreensível para os estudantes, em acordo com sua faixa etária?	Sim
1.2.12 Quanto às obras em língua inglesa: o texto utiliza o tempo presente perfeito de forma apropriada?	Não se aplica
1.2.13 Quanto ao livro brinquedo: o texto é apropriado ao público-alvo e assume função estética e suscita um envolvimento emocional?	Não se aplica
A linguagem do texto não se restringe a palavras utilizadas no cotidiano empregadas com ênfase na função referencial. Os diálogos e narrativas estão adequados ao gênero romance e o vocabulário é compreensível a alunos de Ensino médio, como se pode observar nos trechos que serão mencionados nesta avaliação. Pontualmente, desenvolve construções polissêmicas, como em: "Acho que a gente não controla isso mesmo. O tempo para quando para, e corre quando corre. E a gente fica perdido no meio. Não queria que ele passasse quando eu estava com a Lina e, agora de novo, queria nada de mudança. Mas, se não tivesse mudança de todo, a Lina nunca viria pra cá. Eu nunca ia experimentar aquilo de beijo de morango. - Tem nem lambari hoje. - Você guardou o fumo no bolso sem enrolar seu cigarro de palha. - Vô... - Quê? - Não sei o que fazer. - Vai fazer o certo. - Mas, se nem sei... - Vai, sim, Max. Eu sei. - Antes eu achava que perdia meu tempo aqui no Canto do Uirapuru, mas agora, acho que vou perder se for embora. Mas, mesmo se eu não for, a gente vai perder é muito. - Vixe, e tempo se perde como, diz? Tempo num tem dono, num se ganha, num se perde. Se vive e basta. Vida num tem exatidão, só grandeza." (p. 119-120) Há o emprego de algumas figuras de linguagem. De forma recorrente, há falas irônicas dos jovens apresentados, mas outras figuras também são trabalhadas: "Quem sabe ela não teria algum parentesco com um felino? Gato por certo não. Estava mais para uma jaguatirica. Uma com fome, frio e raiva. Não era de todo estranho ser parte homem e parte bicho. A dona Inara discorria causos sobre isso. Gente meio peixe, como a lara. Gente meio boto." (p. 57) O texto retoma alguns clichês, principalmente nas relações amorosas entre os personagens, apresentando, principalmente entre Max e Lina, um conflito amoroso que se desdobra para um relacionamento feliz. Um desses clichês pode ser observado em: "- Lina é seu nome? - Além de caipira, é surdo? - Você é da cidade, né? Dá para ver pelo bronzeado. - Olha, só. O caipira sabe revidar. - Dona Lina. A gente começou mal, né? Então, sou Max." (p. 57) Na abordagem das relações amorosas, o texto também traz clichês que retomam ideias preconceituosas e homogeneizantes em relação às mulheres, apresentando-as repetidamente em relações de cuidados com a casa e com as pessoas e caracterizadas por comportamentos de loucura. Os seguintes trechos exemplificam esses aspectos: "- Quê, vô? - Num perca tempo procurando razão. Concorde com elas o mais que puder. - Não, vô, é sério. A Lina é louca. Ela falou duma tal de maldição. Maldição, vô. É coisa de gente com parafuso a menos." (p. 87-88)	

"O que falar para uma menina louca? Devia ou não dar corda na história da maldição? Era melhor ignorar e fingir naturalidade?" (p. 90)

"A gente não podia falar em reunião que a mulherada desatava a cozinhar. Tinha quitute de tudo o que é espécie. O aroma açucarado de bolo quentinho dava água na boca." (p. 123)

"A mulherada parece que se mudou toda para lá. Dona Cecília, dona Inara, dona Aurora, dona Ana, toda a mulherada em pencas e trazendo as filhas junto. O primeiro dia parecia festa. Cada uma trouxe um prato e passamos a tarde comendo com café." (p. 147)

"No fim do dia, a mulherada já tinha amarrado a pamonha nas folhas e guardado a parte que cada uma ia levar para casa." (p. 148)

Em oposição a essa retomada de imagens preconceituosas de mulheres, retoma-se também outro clichê frequente na sociedade: a imagem de homens fortes, destemidos, vingativos, provedores das famílias em que vivem. Exemplos disso estão em:

"- Tá na hora de a gente prorear de homem pra homem. Você vai ser o homem da família.

- Que é isso, vô? Vai aposentar a vara de pescar? ? Com o coração apertado, eu fingi brincadeira. Será que o vô estava doente? Não podia pensar na vida ali sem ele. E as pescarias? E a colheita do milho, era para logo, e ele adorava. Ele me mandava separar palhas para os cigarros dele. Era algum problema do fumo, alguma doença?" (p. 114)

Em consonância com a retomada dessas imagens femininas e masculinas, a narrativa traz uma suposição de estupro cometido pelo personagem Gabriel que é relativizado por uma suposição de exagero do relato confirmada pela vítima, e pela bipolaridade do garoto. Essa relativização está marcada em:

"Lina disse que ele tinha deixado de tomar uns remédios, mas que a dona Garcia o obrigou a retomar. Ela disse que a avó dela se comprometeu a cuidar com atenção do Gabriel, que ele estava muito doente. Ele jurou que não tinha acontecido nada entre ele e a Deia. E, até a Deia, confirmou isso, mas ela emendou que foi graças ao tapa bem aplicado nas fuças. Por isso a dona Garcia e a dona Aurora sossegaram um pouco. Mas dona Garcia fez questão de dar palavra que levaria Gabriel para uma delegacia para que ele mesmo entregasse a arma e confessasse o tiro em Max." (p. 142)

Essas são abordagens que em nada contribuem para as discussões contra a cultura do estupro que tomam ampla repercussão na sociedade mundial nos últimos anos.

Por outro lado, a violência é abordada de forma acrítica em alguns trechos do texto:

"- Bonito, alemão. Foi você quem decorou a cara do riquinho?

- Foi.

- Valeu, Max.

O ?Max? veio da boca de um dos irmãos do Bartira, não dele propriamente, mas ele me deu uns tapinhas nas costas." (p. 134)

"Voei pra cima do besta do cabeça de passarinho e o peguei de surpresa. Ele caiu de costas no chão e eu montei em cima, imobilizando o corpo dele, virava os socos sem parada. O primeiro foi no meio do nariz, pra combinar com o olho roxo que o Bartira já tinha deixado e com o outro que eu socava agora." (p. 130)

"Ao voltar para nossa casa, vô me olhou bem fundo.

- Violência não é solução, Max.

- Que isso não se repita. ? A mãe reforçou a bronca do vô, me deu um beijo na testa e foi pro quarto dela.

Assim que ela fechou a porta, o vô piscou, maroto, e fez um sinal de positivo com a mão.

- Acertou ele bem acertado?

- No meio da cara.

- É meu neto." (p. 135-136)

Nesse último trecho, além do incentivo à violência feito pelo avô, ainda se observa a desmoralização que ele faz da postura da mãe, mulher preocupada com o combate à agressividade desmedida do filho.

Por fim, o momento em que Gabriel tenta assassinar Max com um tiro também é relativizado por sua questão de saúde:

"O Gabriel está melhorando, viu? Soube que a família da Deia vai morar no casarão. Ele gostou da notícia e disse que vai vir visitar quando puder. Não está mais tão agitado.

- Remédios?

- Não tem outro jeito. O médico disse que vai diminuir a dosagem, mas só se ele não faltar nas sessões de terapia.

- Bom. Avisa ele pra não ter pressa.

- Eu sei. Ele ainda tem medo de você." (p. 152)

Critérios de avaliação do texto visual

O texto visual (imagens e/ou ilustrações) da obra:

1.3.1 O texto visual evidencia interação das imagens e/ou ilustrações com o texto verbal, contribuindo para a experiência estética do leitor.	Não se aplica
1.3.2 O texto visual explora recursos visuais (combinação de cores, volume e proporção, luz e sombra, enquadramento, entre outros) com vistas à experiência estética e literária.	Não se aplica
1.3.3 O texto visual contém imagens que sugerem múltiplos sentidos e estimulam o imaginário.	Não se aplica
1.3.4 O texto visual está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Não se aplica
1.3.5 O texto visual está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Não se aplica
AO corpo da obra não apresenta imagens, logo os critérios para avaliação de texto visual não se aplicam.	

Critérios de adequação e tratamento do(s) tema(s)

O(s) tratamento(s) do(s) tema(s) principal(is) da obra:

1.4.1 Está(ão) adequado(s) à categoria (faixa etária) do público a que se destina?	Sim
1.4.2 Está(ão) isento(s) de abordagem(ns) simplificada(s), superficial(is) e homogeneizante(s)?	Não
1.4.3 Possibilita(m) confronto(s) entre diferentes perspectivas ou visões de mundo?	Sim
1.4.4 Está(ão) isento(s) de abordagem(s) que acentua(m) a submissão do leitor a normas sociais ou estratégias de opressão que silenciem conflitos entre indivíduo e sociedade?	Não
1.4.5 É(são) apresentado(s) de modo linguisticamente adequado, sendo utilizado um vocabulário apropriado para abordagem do tema?	Sim
1.4.6 Contribui(em) para a consolidação e/ou ampliação do repertório de temas do(a) aluno(a)?	Sim

1.4.7 Quanto ao livro-brinquedo: estimula(m) sentidos e sensações, aventuras e jogos?	Não se aplica
1.4.8 Quanto ao livro-brinquedo: buscam surpreender, atrair a curiosidade e encantar o leitor criança?	Não se aplica
Os temas indicados na inscrição estão desenvolvidos de forma adequada a alunos do Ensino Médio, apresentando conflitos amorosos e anseios pela mudança de vida de um garoto de 16 anos: "Teria meu dinheiro para ir para a capital, pagar meus estudos, ir para uma boa faculdade. Era possível. Eu tinha botas novas, ia entrar na casa grande como um homem." (p. 45) "- Cuidado, príncipe, assim vai arruinar as botas. - Os braços da Deia envolveram os meus e a mão dela escorregou para a minha. Acho que, se eu pudesse, ficaria ainda mais vermelho naquele momento. A Deia era um tiquinho atirada demais ou eu grande parte tímido." (p. 50) A narrativa se desenvolve tendo como pano de fundo um conflito entre classes sociais que evidencia diferentes visões de mundo: os donos das terras que quiserem explorá-las para o turismo rural, e os moradores desse espaço, que querem plantar milho e construir suas vidas nas casas onde vivem. Esse conflito, embora não seja amplamente desenvolvido pela narrativa, pode ser observado, por exemplo, em: "Hotel-fazenda? E a nossa casa? E os outros colonos? Lina e eu éramos peixe pequeno nesse lago. Nem se eu tivesse corrido pelado pela Canto do Uirapuru iria poder ser notícia pior do que essa. - Vai derrubar as casas e construir um grande hotel. Vai ter atrações ótimas. E a gente, os locais, fomos convidados a trabalhar para ela. Não vai ter mais casa, mas ela dá um quarto por família em um prédio de fundo, para os funcionários." (p. 114) A abordagem linguística é adequada à norma-padrão, trazendo registros informais ou características da variedade empregada pelas regiões rurais paulistas, como em: "-Num vai dar. - Vai eu mais você - ela provocou." (p. 14) "Era coisa outra." (p. 127) Há pontualmente inadequações linguísticas, observadas em: "Deia riu. Vô falava isso exatamente às 16:47. Certeza da hora ninguém tinha. Tempo na roça não anda de relógio." (incoerência - p. 14) "Os Garcias ido embora para não mais voltar" (problemas na construção verbal - p. 43) "- Ela vai chamar nós todos. Um por um. Disse que é uma proposta de negócio. "- Gabriel, vem cá. Tem um rapaz que quer te conhecer. Lina se levantou e gritou para o irmão. Parece que as mu-lheres estavam sempre em meu socorro." (grafia "mu-lheres" - p. 102) Há contribuição para ampliação do repertório do aluno com referências a outros gêneros e obras literárias, como a menção a causos e ao livro Sentimento do Mundo (Carlos Drummond de Andrade), como se observa em: "Era Sentimento do mundo, de Drummond. A professora Beth já tinha lido alguns poemas na aula. Lembro bem do Bartira fingindo que roncava no fundo da sala. Deia tinha gostado, pois havia um poema com o nome da mãe dela, ?Aurora?. Eu me lembro de nenhum em específico." (p. 68) "-Numa noite dessas, Jaci abriu sorriso triste. Do alto, ela brilhava, e os filhos da terra viam ela. Carai via Jaci. Ele morava distante e sentia chegar o tempo de voltar à aldeia, de buscarem a trilha até Ivy marãey, até a Terra sem mal. O Carai atinou dizer nada até depois de seu sonho. O sonho traria a palavra-alma do alto, com a sabedoria que eles deveriam seguir? - a dona Inara continuava. A voz dela era fraca e ela falava meio que parando, apoiando o corpo para a frente, amparada pela bengala retorcida. O silêncio era tamanho que se escutavam os grilos." (p. 76) Embora a história tenha como pano de fundo um conflito entre classes sociais, há abordagens simplificadoras e homogeneizantes ao longo do texto que acentuam a submissão do leitor a normas sociais ou estratégias de opressão que silenciem conflitos entre indivíduo e sociedade. Na abordagem das relações amorosas, o texto também traz clichês que retomam ideias preconceituosas e homogeneizantes em relação às mulheres, apresentando-as repetidamente em relações de cuidados com a casa e com as pessoas e caracterizadas por comportamentos de loucura. Os seguintes trechos exemplificam esses aspectos: "- Quê, vô? - Num perca tempo procurando razão. Concorde com elas o mais que puder. - Não, vô, é sério. A Lina é louca. Ela falou duma tal de maldição. Maldição, vô. É coisa de gente com parafuso a menos." (p. 87-88) "O que falar para uma menina louca? Devia ou não dar corda na história da maldição? Era melhor ignorar e fingir naturalidade?" (p. 90) "A gente não podia falar em reunião que a mulherada desatava a cozinhar. Tinha quitute de tudo o que é espécie. O aroma açucarado de bolo quentinho dava água na boca." (p. 123) "A mulherada parece que se mudou toda para lá. Dona Cecília, dona Inara, dona Aurora, dona Ana, toda a mulherada em pencas e trazendo as filhas junto. O primeiro dia parecia festa. Cada uma trouxe um prato e passamos a tarde comendo com café." (p. 147) "No fim do dia, a mulherada já tinha amarrado a pamonha nas folhas e guardado a parte que cada uma ia levar para casa." (p. 148) Em oposição a essa retomada de imagens preconceituosas de mulheres, retoma-se também outro clichê frequente na sociedade: a imagem de homens fortes, destemidos, vingativos, provedores das famílias em que vivem. Exemplos disso estão em: "- Tá na hora de a gente prosear de homem pra homem. Você vai ser o homem da família. - Que é isso, vô? Vai aposentar a vara de pescar? ? Com o coração apertado, eu fingi brincadeira. Será que o vô estava doente? Não podia pensar na vida ali sem ele. E as pescarias? E a colheita do milho, era para logo, e ele adorava. Ele me mandava separar palhas para os cigarros dele. Era algum problema do fumo, alguma doença?" (p. 114) Em consonância com a retomada dessas imagens femininas e masculinas, a narrativa insinua uma tentativa de estupro pelo personagem Gabriel que é relativizada por uma suposição de exagero do relato da vítima e pela bipolaridade do garoto. Essa relativização está marcada em: "Lina disse que ele tinha deixado de tomar uns remédios, mas que a dona Garcia o obrigou a retomar. Ela disse que a avó dela se comprometeu a cuidar com atenção do Gabriel, que ele estava muito doente. Ele jurou que não tinha acontecido nada entre ele e a Deia. E, até a Deia, confirmou isso, mas ela emendou que foi graças ao tapa bem aplicado nas fuças. Por isso a dona Garcia e a dona Aurora sossegaram um pouco. Mas dona Garcia fez questão de dar palavra que levaria Gabriel para uma delegacia para que ele mesmo entregasse a arma e confessasse o tiro em Max." (p. 192) Essas são abordagens que em nada contribuem para as discussões contra a cultura do estupro que tomam ampla repercussão na sociedade mundial nos últimos anos.	
Critérios de avaliação do projeto gráfico-editorial	
O projeto gráfico editorial:	

1.5.1 Contém prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)?	Sim
1.5.2 Favorece a leitura (diagramação, relação texto e imagens; escolha da fonte e corpo; espaçamento entre linhas; as ilustrações são legíveis para o público-alvo, entre outros)?	Sim
1.5.3 A capa e/ou contracapa e/ou orelha da obra contribui(em) para a mobilização do interlocutor à leitura?	Sim
1.5.4 Quanto ao livro brinquedo: permite interação entre a criança e o texto, viabilizando o alcance aos temas desde a abertura convencional à abertura súbita de páginas (em 3D, por exemplo), giros, trilhos e animações?	Não se aplica
1.5.5 Quanto ao livro brinquedo: oferece materialidade objetual para a ação brincante?	Não se aplica
1.5.6 Quanto ao livro brinquedo: traz efeitos de inventividade gráfica, disposição dos elementos, sensorialidades, montagens bi e tridimensionais e diversidade de junção multimeios?	Não se aplica
1.5.7 Quanto ao livro brinquedo: é resistente ao manuseio direto e lúdico?	Não se aplica
A obra é iniciada com um texto de apresentação da narrativa e encerrada com outro que traz informações biográficas sobre a autora: "Você já quis mudar totalmente a sua vida? O protagonista desta história pensa muito nisso. Aos 16 anos, tudo o que Max quer é ganhar o mundo. Quer estudar na cidade grande e sair da fazenda de café que há gerações é morada de sua família, e onde tudo é sempre igual." (p. 9) "Nasceu em Jaú, interior de São Paulo. Sempre gostou de estudar e de ler, por isso escolheu cursar Editoração e trabalhar na produção de livros." (p. 159) O espaçamento, tipo e tamanho da fonte são adequados à categoria/faixa etária proposta e o projeto gráfico-editorial atende aos quesitos do edital, é agradável e bem organizado, proporcionando uma boa experiência de leitura. A capa e a contracapa trazem uma imagem que ilustra adequadamente o texto, além de um texto que incentiva o jovem à leitura, apresentando a perspectiva de um leitor (embora seu nome não seja mencionado): "Depois da terceira página, eu estava lá, na fazenda. E, uma vez lá, regredi aos meus 15 anos, e revivi o caos emocional da idade".	
Critérios eliminatórios	
A obra:	
1.6.1 A obra é literária (não se caracteriza como didática)?	Sim
1.6.2 Apresenta texto de qualidade estética e literária que contribui para a formação do leitor?	Sim
1.6.3 Está isenta de erros crassos e/ou recorrentes de revisão (para obras em língua portuguesa, considerar o acordo ortográfico vigente).	Sim
1.6.4 Está isenta de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Sim
1.6.5 Apresenta correspondência com a categoria declarada no ato da inscrição?	Sim
1.6.6 Apresenta correspondência com o(s) tema(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Sim
1.6.7 Apresenta correspondência com o(s) gênero(s) literário(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Sim
1.6.8 Apresenta prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra? (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)	Sim
A obra é literária, desenvolvendo um texto de qualidade estética e literária que contribui para a formação do leitor, como se observa em: "Acho que a gente não controla isso mesmo. O tempo para quando para, e corre quando corre. E a gente fica perdido no meio. Não queria que ele passasse quando eu estava com a Lina e, agora de novo, queria nada de mudança. Mas, se não tivesse mudança de todo, a Lina nunca viria pra cá. Eu nunca ia experimentar aquilo de beijo de morango. - Tem nem lambari hoje. - Você guardou o fumo no bolso sem enrolar seu cigarro de palha. - Você... - Quem? - Não sei o que fazer. - Vai fazer o certo. - Mas, se nem sei... - Vai, sim, Max. Eu sei. - Antes eu achava que perdia meu tempo aqui na Canto do Uirapuru, mas agora, acho que vou perder se for embora. Mas, mesmo se eu não for, a gente vai perder é muito. - Vixe, e tempo se perde como, diz? Tempo num tem dono, num se ganha, num se perde. Se vive e basta. Vida num tem exatidão, só grandeza." (p. 119-120) Está isenta de erros crassos e/ou recorrentes de revisão, tendo sido observadas apenas as seguintes inadequações: "Deia riu. Você falava isso exatamente às 16:47. Certeza da hora ninguém tinha. Tempo na roça não anda de relógio." (incoerência - p. 14) "Os Garcias ido embora para não mais voltar" (problemas na construção verbal - p. 43) "- Ela vai chamar nós todos. Um por um. Disse que é uma proposta de negócio. "- Gabriel, vem cá. Tem um rapaz que quer te conhecer. Lina se levantou e gritou para o irmão. Parece que as mu-lheres estavam sempre em meu socorro." (grafia "mu-lheres" - p. 102) A obra, de forma geral, está isenta de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso. Entretanto, esse é um critério em que a avaliação torna-se controversa, uma vez que há referências a questões machistas ao longo do livro. No ponto de vista aqui defendido, essas referências estão no limite da apologia a preconceitos e estereótipos, que, embora graves, não configuram critério eliminatório da obra, mas de essencial problematização no trabalho pedagógico. Esses estereótipos são observados, por exemplo, em: "- Tá na hora de a gente prorear de homem pra homem. Você vai ser o homem da família. - Que é isso, vô? Vai aposentar a vara de pescar? ? Com o coração apertado, eu fingi brincadeira. Será que o vô estava doente? Não podia pensar na vida ali sem ele. E as pescarias? E a colheita do milho, era para logo, e ele adorava. Ele me mandava separar palhas para os cigarros dele. Era algum problema do fumo, alguma doença?" (p. 114) "- Quem, vô? - Num perca tempo procurando razão. Concorde com elas o mais que puder. - Não, vô, é sério. A Lina é louca. Ela falou duma tal de maldição. Maldição, vô. É coisa de gente com parafuso a menos." (p. 87-88) "O que falar para uma menina louca? Devia ou não dar corda na história da maldição? Era melhor ignorar e fingir naturalidade?" (p. 90) "A gente não podia falar em reunião que a mulherada desatava a cozinhar. Tinha quitute de tudo o que é espécie. O aroma açucarado de bolo quentinho dava água na boca." (p. 123) "A mulherada parece que se mudou toda para lá. Dona Cecília, dona Inara, dona Aurora, dona Ana, toda a mulherada em pencas e trazendo as filhas junto. O primeiro dia parecia festa. Cada uma trouxe um prato e passamos a tarde comendo com café." (p. 147)	

"No fim do dia, a mulherada já tinha amarrado a pamonha nas folhas e guardado a parte que cada uma ia levar para casa." (p. 148) Por fim, a obra é iniciada com um texto de apresentação da narrativa e encerrada com outro que traz informações biográficas sobre a autora: "Você já quis mudar totalmente a sua vida? O protagonista desta história pensa muito nisso. Aos 16 anos, tudo o que Max quer é ganhar o mundo. Quer estudar na cidade grande e sair da fazenda de café que há gerações é morada de sua família, e onde tudo é sempre igual." (p. 9) "Nasceu em Jaú, interior de São Paulo. Sempre gostou de estudar e de ler, por isso escolheu cursar Editoração e trabalhar na produção de livros." (p. 159)	
Bloco II	
Material de Apoio ao Professor	
O material PDF 1 (GERAL) apresenta informações que:	
2.1.1 Contextualizam o autor e a obra?	Não se aplica
2.1.2 Auxiliam o trabalho do professor para motivar o estudante a conhecer o texto literário, valorizando suas características formais e temáticas, e propondo desafios para reflexão?	Não se aplica
2.1.3 Fornecem subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Não se aplica
2.1.4 Expõem, com clareza, possibilidades de trabalho com o texto, em uma gradação de elementos mais simples para aspectos mais complexos?	Não se aplica
2.1.5 Apresentam diferentes perspectivas de compreensão do texto, respeitando sua polissemia e evitando restringir a leitura?	Não se aplica
2.1.6 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela Editora no momento da inscrição?	Não se aplica
A obra não apresenta Material de Apoio ao Professor, logo os critérios para avaliação desse item não se aplicam	
O material PDF 2 (para os professores de língua e literatura) apresenta orientações para o trabalho com a obra literária em aulas de Língua Portuguesa e/ou Literatura ou Língua Inglesa (conforme o idioma original da obra) que:	
2.1.8 Evidenciam que se deve estudar o texto literário respeitando suas particularidades e não como qualquer outro gênero discursivo?	Não se aplica
2.1.9 Respeitam a polissemia, permitindo que leitores possam desenvolver diferentes compreensões do texto que leem e/ou escutam?	Não se aplica
2.1.10 Abordam especificidades da linguagem no texto literário?	Não se aplica
2.1.11 Respeitam a(s) escolha(s) linguística(s) feita(s) pelo(a) autor(a) e não tomam a linguagem literária como exemplo de correção gramatical ou de emprego adequado de uma norma linguística?	Não se aplica
A obra não apresenta Material de Apoio ao Professor, logo os critérios para avaliação desse item não se aplicam.	
O material PDF 3 (para os professores de outros componentes ou áreas) apresenta orientações gerais que:	
2.1.13 Expõem maneira(s) de abordar o texto literário que possibilita(m) ou viabiliza(m) a realização de debates capazes de articular o texto com desafios sociais contemporâneos, incluindo outros componentes ou áreas do conhecimento, com vistas a uma abordagem interdisciplinar?	Não se aplica
A obra não apresenta Material de Apoio ao Professor, logo os critérios para avaliação desse item não se aplicam.	
Tutorial/vídeo-aula	
O tutorial/vídeo-aula apresenta informações que:	
2.2.1 Contextualizam o autor e a obra?	Não se aplica
2.2.2 Auxiliam o professor a motivar o estudante para a recepção do texto literário?	Não se aplica
2.2.3 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela editora no momento da inscrição?	Não se aplica
2.2.4 Apresentam subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Não se aplica
2.2.5 Estão isentas de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Não se aplica
2.2.6 O tutorial possui entre 5 a 10 minutos?	Não se aplica
A obra não apresenta tutorial/vídeo-aula, logo os critérios para avaliação desse item não se aplicam	
Resultado	
Resultado da Avaliação	
3.1.1 Recomenda-se que a OBRA LITERÁRIA seja:	Aprovada
A obra está aprovada nesta avaliação, embora haja ressalvas importantes, consideradas limítrofes em um critério eliminatório. Trata-se de romance que desenvolve um texto de qualidade estética e literária que contribui para a formação do leitor, inclusive trazendo referências a outros gêneros e obras que ampliam seu repertório. O livro, de forma geral, está isento de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso. Entretanto, esse é um critério em que a avaliação torna-se controversa, uma vez que há referências a questões machistas ao longo do livro. No ponto de vista aqui defendido, essas referências estão no limite da apologia a preconceitos e estereótipos, que, embora graves, não configuram critério eliminatório da obra, mas de essencial problematização no trabalho pedagógico. Esses estereótipos são observados, por exemplo, em: "- Tá na hora de a gente prosear de homem pra homem. Você vai ser o homem da família. - Que é isso, vô? Vai aposentar a vara de pescar? - Com o coração apertado, eu fingi brincadeira. Será que o vô estava doente? Não podia pensar na vida	

ali sem ele. E as pescarias? E a colheita do milho, era para logo, e ele adorava. Ele me mandava separar palhas para os cigarros dele. Era algum problema do fumo, alguma doença?" (p. 114) "- Quê, vô? - Num perca tempo procurando razão. Concorde com elas o mais que puder. - Não, vô, é sério. A Lina é louca. Ela falou duma tal de maldição. Maldição, vô. É coisa de gente com parafuso a menos." (p. 87-88) "O que falar para uma menina louca? Devia ou não dar corda na história da maldição? Era melhor ignorar e fingir naturalidade?" (p. 90) "A gente não podia falar em reunião que a mulherada desatava a cozinhar. Tinha quitute de tudo o que é espécie. O aroma açucarado de bolo quentinho dava água na boca." (p. 123) "A mulherada parece que se mudou toda para lá. Dona Cecília, dona Inara, dona Aurora, dona Ana, toda a mulherada em pencas e trazendo as filhas junto. O primeiro dia parecia festa. Cada uma trouxe um prato e passamos a tarde comendo com café." (p. 147) "No fim do dia, a mulherada já tinha amarrado a pamonha nas folhas e guardado a parte que cada uma ia levar para casa." (p. 148)	
3.1.3 Recomenda-se que o MATERIAL DO PROFESSOR (PDF 1, 2 e 3) seja:	Não se aplica
A obra não apresenta material de apoio ao professor, logo os critérios para avaliação desse item não se aplicam.	

Assinado eletronicamente por SONIA REGINA VICTORINO FACHINI , comissão técnica de Obras literárias do PNLD 2018 - LITERÁRIO , 19/08/2018 19:21
--